

SARARÉ

URGENTE

SARARÉ, QUEM ESCUTARÁ TEU CANTO ?

CEDI - P. I. B.
DATA 15/03/94
COD. NAD00102

AWARU
Caixa Postal 157
Vilhena/RO - 78984
BRASIL
Fone/Fax (069) 321-1887

A invasão da Área Indígena Sararé, no Noroeste de Mato Grosso, próximo a Pontes e Lacerda, iniciou-se no final de 90. Até agora, apesar de estarem informadas todas as instâncias do poder público brasileiro, a Reserva continua invadida. Hoje são 5.000 garimpeiros, com seus motores, destruição e doenças. Da aldeia já se escuta o barulho. Os índios do Sararé, grupo da nação Nambiquara, mal falam português, dificilmente saem de seus territórios e não entendem a demora dos complexos mecanismos que podem deter aquilo que conhecem apenas como destruição. Interesses políticos e econômicos, morosidade burocrática dos órgãos estaduais e federais competentes, omissão e preconceito, caminham lado a lado com o crescimento vertiginoso do garimpo.

São pouco mais de 70 índios, 15 homens adultos. Abatidos, tristes, cansados, doentes, perguntam: "-Quando FUNAI vai tirar garimpeiro?"

Se as providências não forem imediatas, os índios do Sararé não sobreviverão. Em dois meses, a continuar o ritmo atual da invasão, serão mais de 15.000 garimpeiros. Não haverá floresta, caça, peixes, água limpa. NÃO HAVERÁ CANTO. NÃO HAVERÁ VIDA.



Sararé, who will hear you sing?

The invasion of the Sararé Indian Reservation in Northwestern Mato Grosso, Brazil, began at the end of 1990. Despite all the information sent to the Brazilian government, the reservation is still being invaded today. Currently, there are 5.000 "garimpeiros" in the area, with mining engines, destruction and diseases. The noise of the engines can already be heard in the village. The Sararé Indians, a group of the Nambiquara nation, do not even speak the Brazilian National language - Portuguese. They hardly ever leave their territory and they do not understand the slowness of the complex political and bureaucratic network which may stop the destruction they have seen and known since 1990.

Political and economic interests, the slowness of the State and Federal institutions responsible for the situation, omission, and prejudice go hand in hand with the vertiginous growth of the "garimpo"

There are about 70 Indians, 15 adult males. While suffering much sickness, and being disheartened, sad, and tired of the situation, the Sararé have been asking: "When is FUNAI going to evict the garimpeiros?"

If urgent measures are not taken, the Sararé Indians will not survive. In two months, if the present rate of invasion continues, there will be more than 15.000 "garimpeiros" inside the reservation. There will be no forest, animals, fish, or clear water. THERE WILL BE NO SONG. THERE WILL BE NO LIFE.